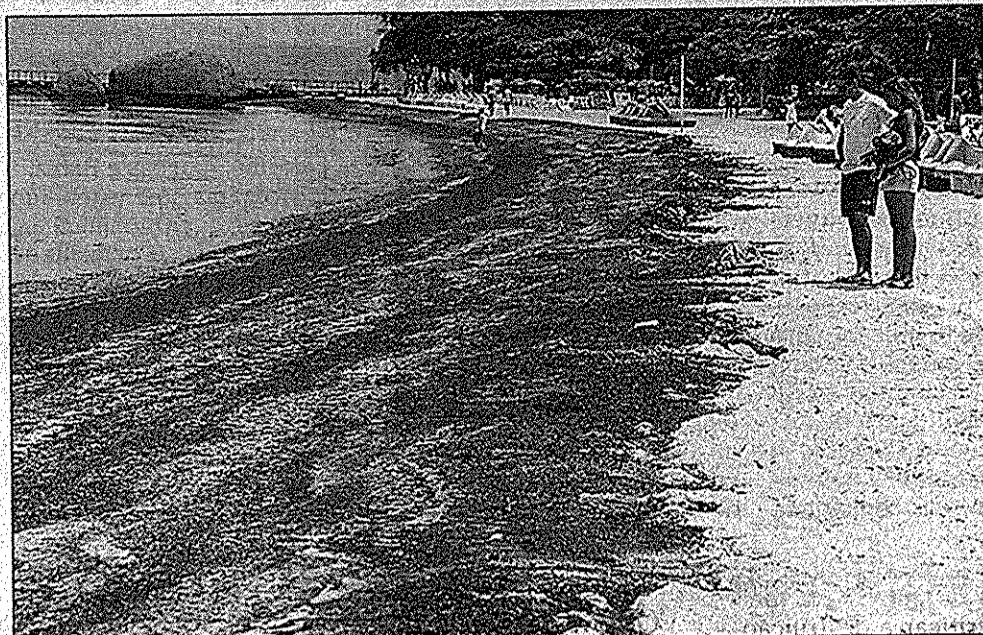


PESCADOR MOSTRA a rede inutilizada: ele mergulhou na água para recuperar seu barco



UM CASAL OBSERVA a Praia de José Bonifácio, em Paquetá, que ficou com a areia escurecida

Morte no berço da vida

Maré negra de óleo avança sobre manguezal em área de proteção ambiental

Fotos de Custódio Coimbra

Eric Brücher Camara e Patrícia Faria

A maré negra — que já é considerada pelo Governo estadual a maior catástrofe ambiental da história da Baía de Guanabara — invadiu ontem o manguezal da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim, uma reserva protegida por lei. Milhares de caranguejos, aves e árvores estão ameaçadas pelo óleo, que segundo a Feema forma uma mancha de 50 quilômetros quadrados; dez mil a mais que o divulgado pela Petrobras. O secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, admitiu ontem que, em alguns casos, o dano ambiental será irreparável. De acordo com Vilma Cardoso da Silva, chefe da Divisão de Operação da Feema, a invasão do mangue resultou de uma falha no esquema da Petrobras para conter o óleo que vazou da Reduc há três dias:

— Na reunião de ontem (anteontem), ficou acertado que eles montariam uma rede de bóias na entrada do Rio Suruí para impedir que o óleo entrasse com a maré alta.

O biólogo Mário Moscatelli, gerente estadual da Política de Manguezais, se revoltou com o novo capítulo da tragédia. Ele afirmou que em cerca de 15 dias centenas de árvores de mangue vão morrer em decorrência da intoxicação pelo óleo.

— É um descalço completo. Por que não puseram as bóias para conter o óleo? Isso é um crime ambiental — afirmou Moscatelli, que recolheu dentro da APA caranguejos e até um biguá cobertos de óleo.

A Petrobras não admitiu que o óleo tenha chegado à APA, embora a Feema, a Secretaria de Meio Ambiente e O GLOBO tenham constatado o fato. Carlos Alberto Martins, superintendente da Petrobras, afirma que a maré negra está apenas às margens da reserva. Martins também não reconheceu falhas no processo de recuperação da baía e anunciou para hoje o reforço de mais 300 pessoas no grupo responsável pela limpeza, passando para mil. Hoje, técnicos da Secretaria de Meio Ambiente sairão em barcos para capturar animais contaminados e tentar salvá-los. Na semana que vem, técnicos americanos chegarão ao Rio para calcular os prejuízos materiais causados pela Petrobras.

Pescadores alertam para desastre social

• O ambientalista Sérgio Ricardo, do grupo Os Verdes, denunciou ontem que 17 dos 20 rios que desembocam na baía já foram atingidos pela maré negra. O presidente da Federação dos Pescadores do Rio de Janeiro, Gilberto Alves, alerta que o desastre ambiental será somado a um desastre econômico e social nos próximos meses, já que centenas de pescadores perderam suas fontes de renda. José Mário de Almeida, de 50 anos, há 30 pescando na baía, não sabe como vai alimentar a família nos próximos cinco meses. A situação é idêntica para os 500 pescadores da colônia de Gradim.

— Estamos no buraco. Não sei o que fazer — diz Almeida, cuja família de dez pessoas vive do mar.

O advogado George Telles, representando os cerca de 600 pescado-



UM BIGUÁ COBERTO de óleo, pousado sobre uma armadilha para capturar peixes tenta levantar voo mas não consegue: centenas de aves estão contaminadas na baía

Editoria de Arte

Conheça a dimensão do acidente

O TAMANHO DA MANCHA		
Mancha de óleo	Bairro da Tijuca	Armação de Búzios
50	42,59	69
quilômetros quadrados	quilômetros quadrados	quilômetros quadrados

O SALVAMENTO DOS ANIMAIS

Biólogos voluntários e um especialista da Universidade do Rio Grande do Sul começam hoje a retirar do mar as espécies atingidas. Com o auxílio de barcos, eles tentarão fazer um salvamento mais rápido. O objetivo é socorrer os animais ainda eles ainda estão agonizando no mar. Um centro de atendimento especial será montado em Magé, numa área cedida pela Petrobras

res da Colônia Z-9, que vai de São Gonçalo a Caxias, afirmou que vai exigir cerca de R\$ 13 milhões de indenização. Ele calcula os prejuízos de cerca de 200 embarcações, 150 currais de peixe (armadilhas), duas mil malhas de rede, além do lucro cessante. Para garantir a sobrevivência imediata dos pescadores, ele pedirá que a Petrobras pague salários entre R\$ 136 e mil reais.

Moradores e comerciantes da Ilha de Paquetá também contabilizam os prejuízos da maré negra. O feriado de ontem não atraiu nem 10% dos esperados 16 mil visitantes. Só o comerciante Luiz Fernandes da Silva já amarga prejuízo de R\$ 9.600 em mercadorias, além dos R\$ 6 mil in-

vestidos na reforma da traineira que ficou cheia de óleo. Ontem, a ilha estava cercada pelo óleo e um grupo de 50 argentinos demorou a entender o que acontecera.

A Petrobras anunciou ontem que vai ressarcir e cadastrar os moradores de áreas atingidas. A idéia é que que eles trabalhem na limpeza do óleo recebendo R\$ 50 por dia. Quem tiver barcos receberá R\$ 130.

O Ibama estuda formas de aplicar multas no total de R\$ 50 milhões. O estado vai exigir apenas R\$ 97 mil da empresa. O Instituto Estadual de Florestas (IEF) ainda não chegou a um valor para a multa. A Petrobras responderá a pelo menos cinco inquéritos civis e criminais. Uma co-

missão formada pelo estado e técnicos da Peestatal deve divulgar hoje um parecer sobre a causa do vazamento. A primeira hipótese é de ter havido um desalinhamento por fadiga de material, mas a empresa não descarta uma falha no detalhamento do projeto de construção do duto onde houve o acidente.

A estatal torce agora para que a frente fria que deve chegar ao Rio nas próximas horas não traga também um vento sudeste, que segundo especialistas pode espalhar a mancha mais rápido. A chuva pode ajudar desde que seja fraca e ajude a diminuir manchas compactas.

COLABOROU Antônio Werneck

Ministro manda estatal indenizar pescadores afetados

Petrobras também vai iniciar projeto para recuperar o ecossistema

• BRASÍLIA e RIO. O ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, afirmou ontem que a Petrobras vai tomar todas as medidas necessárias para evitar que haja novo vazamento de óleo na Baía de Guanabara. Por determinação do ministro, a companhia vai indenizar pescadores e iniciar um projeto de recuperação do ecossistema. Tourinho conversou ontem pela manhã com o presidente da estatal, Henri Philippe Reichstul, para recomendar à Petrobras que acelere o processo de ressarcimento dos prejuízos provocados pelo acidente de terça-feira.

— Foi um problema ecológico extremamente sério. A empresa tudo fará para ressarcir os prejuízos não só causados às pessoas, como também ao meio ambiente — disse, assegurando que não haverá qualquer limite de gasto.

O governador Anthony Garotinho disse que vai procurar o presidente Fernando Henrique Cardoso e pedir que o dinheiro do ressarcimento seja liberado rapidamente.

— O estado está investindo milhões de reais na despoluição da baía. Acontece um acidente como esse e põe a perder tudo que vem sendo feito — protestou.

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, e a presidente do Ibama, Marília Marrecó, vêm ao Rio amanhã ver os estragos na baía e no manguezal de Guapimirim. ■